



**LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE
(ORGANIZADORA)**

**AS CIÊNCIAS
SOCIAIS APLICADAS
E A COMPETÊNCIA NO
DESENVOLVIMENTO
HUMANO 2**



**LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE
(ORGANIZADORA)**

**AS CIÊNCIAS
SOCIAIS APLICADAS
E A COMPETÊNCIA NO
DESENVOLVIMENTO
HUMANO 2**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 As ciências sociais aplicadas e a competência no desenvolvimento humano 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-37-9

DOI 10.22533/at.ed.379200903

1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book as “*Ciências Sociais Aplicadas e a Competência do Desenvolvimento Humano*” através de 2 volumes em que estão dispostos 51 artigos.

No primeiro volume estão disponíveis 29 artigos divididos em duas seções. A primeira seção ***Estado e Políticas Públicas*** apresenta artigos com temas relacionados às funções e formas de atuação do Estado diante das previsões legais e demandas voltadas para o atendimento a situações de vulnerabilidade e risco sociais expressas através dos conflitos e desigualdades que permeiam a sociedade contemporânea, o que vem sendo materializado através das diversas políticas públicas implementadas.

São contemplados também no primeiro volume através da seção ***Desenvolvimento Local Sustentável*** a relação com a política agroambiental, agricultura familiar, questões de gênero e aspectos culturais.

O segundo volume do e-book contempla 22 artigos organizados através de três seções, sendo: ***Política Econômica e Gestão Financeira***, em que são apresentados estudos principalmente relacionados a questão contábil e gestão financeira em âmbito familiar, no entanto, não deixa de apontar a relação com a política econômica, o que é tratado de forma mais ampliada através do primeiro artigo da seção voltado para o estudo do pagamento da dívida externa brasileira entre o deficit e o superavit.

Os artigos que se relacionam com a ***Cultura Organizacional*** contemplam estudos voltados para a compreensão e análise das características do mercado brasileiro, desafios e potencialidades expressas através da presença da inovação tecnológica, desenvolvimento de competências gerenciais, processos de comunicação e capital intelectual.

O e-book é encerrado com a seção ***Ensino e Pesquisa***, em que são apresentados oito artigos que abordam metodologias de pesquisa e de ensino e o uso de métodos e referenciais teóricos que contribuem para os processos de formação e desenvolvimento da ciência no Brasil.

Boa leitura a todos!

Dra. Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

POLÍTICA ECONÔMICA E GESTÃO FINANCEIRA

CAPÍTULO 1 1

A CONTA DE TRANSAÇÕES CORRENTES DO BALANÇO DE PAGAMENTOS DO BRASIL (1995-2014): ENTRE *DEFICIT E SUPERAVIT*

André de Souza do Nascimento

João Paulo Lacerda Gonçalves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3792009031

CAPÍTULO 2 15

A CONTABILIDADE ENQUANTO UMA INSTITUIÇÃO MODERNA: REFLEXÕES E APONTAMENTOS SOBRE SUA TRAJETÓRIA HISTÓRICA

Rosaly Machado

Fabio Vizeu Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.3792009032

CAPÍTULO 3 39

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: RELAÇÕES COM VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS

Ani Caroline Grigion Potrich

Kelmara Mendes Vieira

Samia Mercado Alvarenga

DOI 10.22533/at.ed.3792009033

CAPÍTULO 4 59

DESCONTROLE FINANCEIRO FAMILIAR NA SEDE DO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE-RR

Antonia Honorata da Silva

Maria Graciete Sousa Farias

Maria Conceição Vieira Sampaio

Marilene Kreutz de Oliveira

Hevelyn Thais Luiz Pereira

DOI 10.22533/at.ed.3792009034

CULTURA ORGANIZACIONAL

CAPÍTULO 5 68

CULTURA ORGANIZACIONAL COMO ELEMENTO ESTRATÉGICO PARA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: ESTUDOS COMPARATIVOS EMPRESARIAIS

Eliane Regina Rodrigues Message

DOI 10.22533/at.ed.3792009035

CAPÍTULO 6 87

DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA SUPERAÇÃO DOS DESAFIOS DO SÉCULO 21

Francisco Ariclene Oliveira

Guilherme Irffi

Luciano Lima Correia

Liu Man Ying

Ana Cristina Lindsay

Márcia Maria Tavares Machado
DOI 10.22533/at.ed.3792009036

CAPÍTULO 7 100

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS GERENCIAIS: UMA PROPOSTA BASEADA NA APRENDIZAGEM VIVENCIAL NO ESCOPO DA GESTÃO POR COMPETÊNCIAS EM IFES

Michelle de Andrade Souza Diniz Salles
Beatriz Quiroz Villardi

DOI 10.22533/at.ed.3792009037

CAPÍTULO 8 124

DETERMINANTES DO P/B DAS EMPRESAS LISTADAS NA B3

Amauri de Oliveira Barros
Ricardo Goulart Serra

DOI 10.22533/at.ed.3792009038

CAPÍTULO 9 142

O IMPACTO DA EDUCAÇÃO CORPORATIVA NO ÂMBITO SOCIAL DO COLABORADOR

Ingridy Jully Jesus
Michel Faleiro Araújo
Heloísa Landim Gomes
Cristiane Francisco Brasil
Pedro Henrique Gonçalves Mendes
André Luiz Marques Gomes

DOI 10.22533/at.ed.3792009039

CAPÍTULO 10 155

EFEITO MANADA OU EFEITO HETEROGENEIDADE? EVIDÊNCIAS PARA O MERCADO BRASILEIRO

Vinicius Mothé Maia
Antonio Carlos Figueiredo Pinto
Marcelo Cabús Klotzle
Paulo Vitor Jordão da Gama Silva

DOI 10.22533/at.ed.37920090310

CAPÍTULO 11 177

PROCESSO DECISÓRIO ESTRATÉGICO: PROPOSTA DE DIMENSÕES DE ANÁLISE

Claudinete de Fátima Silva Oliveira Santos
Carla Regina Pasa Gómez
Sílvio Luiz de Paula

DOI 10.22533/at.ed.37920090311

CAPÍTULO 12 193

A GESTÃO INTERNACIONAL DA TERCEIRA LINGUAGEM, SUAS APLICAÇÕES E IMPLICAÇÕES: UM DIAGNÓSTICO DA COMUNICAÇÃO MERCADOLÓGICA TRANSCULTURAL DAS EMPRESAS BRASILEIRAS INTERNACIONALIZADAS

Renato Rodrigues Martins

DOI 10.22533/at.ed.37920090312

CAPÍTULO 13 204

GESTÃO DO CAPITAL INTELECTUAL

Adelcio Machado dos Santos
Alexandre Carvalho Acosta

CAPÍTULO 14 218

ÍNDICE DE QUALIDADE DE AUDITORIA: TEMPO DE RELACIONAMENTO AUDITOR-CLIENTE, QUALIDADE DA INFORMAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA FIRMA DE AUDITORIA

[Naiara Leite dos Santos Sant'Ana](#)

[Antônio Artur de Souza](#)

[Paulo Celso Pires Sant' Ana](#)

DOI 10.22533/at.ed.37920090314

ENSINO E PESQUISA

CAPÍTULO 15 239

A PRESENÇA DA TEORIA DE PIERRE BOURDIEU NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DE 2006 A 2016

[Ronier Renato Funez](#)

[Clovis Schmitt Souza](#)

DOI 10.22533/at.ed.37920090315

CAPÍTULO 16 250

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE ESCALA DE ATITUDES EM RELAÇÃO AO COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO: ESTUDO COM PROFESSORES PESQUISADORES

[Elisabeth Aparecida Corrêa Menezes](#)

[Julio Eduardo da Silva Menezes](#)

DOI 10.22533/at.ed.37920090316

CAPÍTULO 17 271

O PERFIL DOS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA DO SENAI CHAPECÓ A PARTIR DO MAPA DE EMPATIA

[Karine Spadotto](#)

[Jéssica Bedin](#)

DOI 10.22533/at.ed.37920090317

CAPÍTULO 18 290

E-QUIPU: UMA PROPOSTA DE PROMOÇÃO DA INOVAÇÃO DA UNIVERSIDADE

[Eduardo Ismodes-Cascón](#)

[Jesús Carpio-Ojeda](#)

DOI 10.22533/at.ed.37920090318

CAPÍTULO 19 304

FATORES DE DECISÃO DE CARREIRA DURANTE A GRADUAÇÃO

[Edna Torres de Araújo](#)

[Marcia Athayde Moreira](#)

DOI 10.22533/at.ed.37920090319

CAPÍTULO 20 323

DESENVOLVIMENTO E CONSTRUÇÃO DE ESCALAS DE MENSURAÇÃO NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO

[Eric David Cohen](#)

DOI 10.22533/at.ed.37920090320

CAPÍTULO 21	346
PERSPECTIVA NEURO-IS: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA ADOÇÃO DE NEUROCIÊNCIAS EM ESTUDOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NO PERÍODO DE 2010 A 2016	
Mauri Leodir Löbler	
Rafaela Dutra Tagliapietra	
Eliete dos Reis Lehnhart	
Carolina Schneider Bender	
DOI 10.22533/at.ed.37920090321	
CAPÍTULO 22	359
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM OLHAR PARA OS CURSOS DE PEDAGOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	
Jakellinny Gonçalves de Souza Rizzo	
Eugenia Portela de Siqueira Marques	
DOI 10.22533/at.ed.37920090322	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	370
ÍNDICE REMISSIVO	371

DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA SUPERAÇÃO DOS DESAFIOS DO SÉCULO 21

Data de aceite: 20/02/2020

Data de submissão: 08/02/2020

Francisco Ariclene Oliveira

Universidade Federal do Ceará

Fortaleza - Ceará

<https://orcid.org/0000-0002-0290-4797>

Guilherme Irffi

Universidade Federal do Ceará

Fortaleza - Ceará

<https://orcid.org/0000-0002-3558-7628>

Luciano Lima Correia

Universidade Federal do Ceará

Fortaleza - Ceará

<https://orcid.org/0000-0001-8948-8660>

Liu Man Ying

Universidade Federal do Ceará

Fortaleza - Ceará

<https://orcid.org/0000-0002-1644-8374>

Ana Cristina Lindsay

Universidade Federal do Ceará

Fortaleza - Ceará

<https://orcid.org/0000-0002-2520-0493>

Márcia Maria Tavares Machado

Universidade Federal do Ceará

Fortaleza - Ceará

<https://orcid.org/0000-0002-0149-5792>

RESUMO: As competências socioemocionais (*Conscienciosidade, Neuroticismo, Amabilidade, Abertura a Novas Experiência, Extroversão e Locus Externo de Controle*) são domínios da personalidade humana que possibilitam o indivíduo gerenciar as próprias emoções. Objetivou-se nesse capítulo reunir as principais evidências da literatura nacional e internacional sobre o desenvolvimento das competências socioemocionais para superação dos desafios do século 21. Essas competências estão associadas, na literatura, ao êxito escolar, melhores posições de colocação no mercado de trabalho, não perpetram o ciclo da criminalidade, contribuindo na melhoria de todos os indicadores sociais, de saúde e econômicos. De modo geral, os estudos acerca das competências socioemocionais enaltecem o potencial dos programas de intervenção para fortalecimento e desenvolvimento de competências, as quais se revelam capazes de aumentar as perspectivas, a longo prazo, numa diversidade de resultados sociais; inclusive, no que se refere ao sucesso no mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Habilidades Sociais, Inteligência Emocional, Desenvolvimento Humano.

DEVELOPMENT OF SOCIO-EMOTIONAL SKILLS TO OVERCOME THE CHALLENGES OF THE 21ST CENTURY

ABSTRACT: Socio-emotional competences (Conscientiousness, Neuroticism, Kindness, Openness to New Experience, Extroversion and External Locus of Control) are domains of human personality that enable the individual to manage their own emotions. The objective of this chapter was to gather the main evidence from national and international literature about development of socio-emotional competences to overcome the challenges of the 21st century. These skills are associated, in the literature, to school success, better positions in the job market, they do not perpetuate the crime cycle, contributing to the improvement of all social, health and economic indicators. In general, studies about socio-emotional competences highlight the potential of intervention programs for strengthening and developing skills, which are capable of increasing long-term prospects in a variety of social outcomes; including with regard to success in the labor market.

KEYWORDS: Social Skills, Emotional Intelligence, Human Development.

1 | INTRODUÇÃO

Com vistas a fornecer subsídios para a compreensão das competências socioemocionais como aposta para superação dos desafios do século XXI, temática de análise desse capítulo, foi construído um corpus teórico, a partir de uma revisão da literatura nacional e internacional, pertinente ao tema. Assim, buscou-se ao longo deste capítulo reunir as principais evidências científicas que abordam sobre o poder das competências socioemocionais, as quais se fundamentam no Modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (*Big Five*).

Nas últimas duas décadas tem se observado um crescente interesse dos pesquisadores em saúde pública por ferramentas e estratégias que permitam avaliar programas, projetos e sistemas de educação, saúde, entre outros, com vistas a identificar, em tempo oportuno, o sucesso e o êxito das ações para a população. Para realizar esse monitoramento tem-se adotado modelos teóricos de avaliação que foram bem-sucedido em outros países. Pode-se destacar, como exemplo de estratégia avaliativa de larga escala bem estabelecido, o *Programme for International Student Assessment* (PISA) cuja finalidade é produzir indicadores que contribuam para a discussão da qualidade da educação (CLACSO, 2014).

A partir de um estudo longitudinal sobre habilidades socioemocionais, Heckman comparou dois grupos de crianças de famílias com baixo nível socioeconômico, no Estado de Michigan. Um dos grupos era formado por alunos engajados no *Perry Preschool Project*, realizado de 1962 a 1967, que proporcionou educação pré-

escolar de alta qualidade para crianças afro-americanas, com idades entre 3 e 4 anos, avaliadas como estando em alto risco de fracasso escolar. Cerca de 75% das crianças participaram de dois anos escolares; o restante participou por um ano (aos 4 anos). Em síntese, os resultados apontaram importantes diferenças no desenvolvimento de habilidades, que na época, foram denominadas, como não-cognitivas, pelos autores. Observou-se que as crianças que tinham participado do projeto expressaram menores taxas de abandono escolar, desemprego, envolvimento em crimes e gravidez na adolescência, quando adultos (LJAF, 2017).

Considerando o potencial da abordagem socioemocional para melhorar os indicadores de educação em geral, reduzir desigualdades dentro dos sistemas educativos e promover prosperidade social e econômica, o Instituto Ayrton Senna (IAS), em parceria com a Secretaria de Educação do Rio de Janeiro, aplicaram o instrumento *SENNA 1.0 (Social and Emotional or Non-cognitive Nationwide Assessment)* para medir as competências socioemocionais em estudantes do 5º ano do ensino fundamental ao 3º ano ensino médio, com o propósito de incentivar formulação de políticas públicas no contexto escolar no Brasil (SMOLKA *et al.*, 2015).

O *SENNA 1.0* foi elaborado e validado para mensurar as competências socioemocionais e, ainda, pode ser aplicado em larga escala (PRIMI *et al.*, 2016). Assinala-se que o instrumento SENNA foi estruturado para captar seis grandes dimensões de traços de personalidade: *Conscienciosidade, Neuroticismo, Amabilidade, Abertura a Novas Experiências, Extroversão e Locus de Controle Externo*; destas, as cinco primeiras são fundamentadas no *Big Five*. Esse modelo tem sido extensivamente pesquisado, acumulando, assim, um substancial conjunto de evidências em torno de seu potencial de captação de traços de personalidade.

No que tange a formulação teórica do *Big Five*, a OCDE assegura que:

O modelo dos Cinco Grandes Fatores também é abrangente o suficiente para incluir a maioria das habilidades sociais e emocionais estudadas até o momento. Há também evidências extensas de que os cinco grandes domínios e subdomínios podem ser generalizados entre culturas e nações. Mesmo que a pesquisa tenha mostrado a presença de alguns construtos específicos da cultura, a estrutura comum do Big Five está presente na maioria das culturas e línguas em todo o mundo, não apenas nas sociedades ocidentais. Além disso, embora o modelo dos Cinco Grandes Fatores tenha sido inicialmente derivado de pesquisas sobre adultos, está bem documentado que ele é adequado para descrever diferenças em habilidades sociais e emocionais da infância à velhice (OCDE, 2017, p. 7, tradução nossa).

Com o objetivo de investigar como o nível de desenvolvimento de competências socioemocionais dos alunos da rede estadual do Ceará está relacionado com o nível de aprendizado em matemática e português, a Secretaria de Educação do Estado (SEDUC/CE) em parceria com o IAS aplicaram o instrumento *SENNA* para 105.594 alunos do 1º ano do ensino médio. Esse levantamento verificou que a *Abertura a*

novas ideias e a *Amabilidade* são domínios socioemocionais mais relacionados ao desempenho dos estudantes em português, ao passo que a *Conscienciosidade* e a *Estabilidade emocional* mostraram associação a melhores desempenhos em matemática (SANTOS; BERLINGERI; CASTILHO, 2017).

Os resultados de um estudo, desenvolvido pela Fundação Joaquim Nabuco, em 2013, que avaliou o impacto do *bullying* no desempenho em matemática de alunos do 6º ano da rede pública de ensino de Recife, na região Nordeste do Brasil, sugerem que o *bullying* tem um impacto negativo no desempenho em matemática e que as habilidades socioemocionais podem ajudar os alunos a lidar com o *bullying*. Os resultados indicam também que os programas anti-*bullying* devem levar em conta o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como estratégia de enfrentamento do *bullying* (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Um estudo americano que investigou a modulação das competências socioemocionais de mais de 270.000 jovens escolares, especialmente durante os primeiros anos, que participaram de projetos de intervenções sistemáticas, revela que as habilidades socioemocionais podem desenvolver-se em direções desejadas (DURLAK *et al.*, 2011). Além disso, o estudo afirma que os programas tiveram um efeito moderadamente forte no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais dos participantes quando comparado àqueles que não estavam envolvidos nos projetos, demonstrando, assim, que as intervenções para fomentar a formação de competências socioemocionais em crianças e jovens escolares podem ser eficazes.

Considerando ainda a relevância das competências socioemocionais como propulsoras de oportunidades para crianças e adolescentes menos favorecidos, Kautz *et al.* (2014) enaltecem o potencial dos programas de intervenção para fortalecimento e desenvolvimento de competências, as quais se revelam capazes de aumentar as perspectivas, a longo prazo, numa diversidade de resultados sociais; inclusive, no que se refere ao sucesso no mercado de trabalho.

Diante do exposto, este capítulo visa reunir as principais evidências da literatura nacional e internacional sobre o desenvolvimento das competências socioemocionais para superação dos desafios do século XXI.

2 | DESENVOLVIMENTO

2.1 O poder das competências socioemocionais como aposta para enfrentar os desafios do século XXI

Para compreender o poder transformador das competências socioemocionais como recurso concreto para enfrentamento dos novos desafios do mundo globalizado e participar da formulação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento de

instrumentos de mobilização do potencial dessas competências, faz-se necessário sedimentar sua base conceitual.

Nessa perspectiva, a OCDE propõe que as competências socioemocionais são características individuais de promoção de pelo menos uma das dimensões relacionadas ao bem-estar de cada indivíduo e ao progresso socioeconômico, podendo ser estas mensuradas de maneira significativa e moldadas por influências ambientais e por investimentos efetivos nos diversos contextos aos quais crianças e adolescentes estejam imersos em atividades, indicando a maleabilidade de formação das competências (OCDE, 2015).

Ressalta-se ainda outra definição complementar das competências socioemocionais, abordadas também como “competências não cognitivas”, as quais se referem a atributos de caráter ou qualidades pessoais, compreendidas como um conjunto de habilidades que estão envolvidas no estabelecimento e alcance de objetivos, no âmbito dos trabalhos em equipe e no controle das emoções, manifestando-se em diversas situações do dia a dia (OCDE, 2015).

Nesse sentido, a literatura aponta a educação como importante estratégia de promoção e aquisição de competências capazes de empoderar crianças, adolescentes e jovens para lidar melhor com os desafios do cotidiano. Contudo, os estudos sobre competências descrevem que as ‘competências cognitivas’ envolvendo habilidades de letramento, numeramento e leitura favorecem às pessoas compreenderem melhor as informações recebidas, dando dessa forma, subsídios para a tomada de decisões, possibilitando também a resolução de problemas. Em relação às competências socioemocionais, as pesquisas comprovam que competências como perseverança, estabilidade emocional e sociabilidade são tão importante quanto às cognitivas, haja vista que elas possibilitam que as pessoas sejam capazes de transformar intenções em ações, de estabelecer relacionamentos sociais, profissionais e familiares positivos, além de incentivar a adoção de hábitos de vida saudáveis e a mudança de comportamentos de risco (KAUTZ *et al.*, 2014).

Os estudos desenvolvidos por colaboradores da OCDE descrevem que para alcançar resultados positivos na vida, as crianças precisam reunir um repertório de competências cognitivas e socioemocionais. Para isso, a família e a escola se apresentam como elementos potentes de promoção dessas competências, tendo em vista que elas podem favorecer a formação de laços fortes com as crianças, além de poder estimular experiências significativas de aprendizagem (OCDE, 2015).

A importância das competências socioemocionais é expressa pelo fato de elas se manifestarem em diversas situações diárias. Assim, compreende-se que as competências desempenham um papel importante no que se refere ao trabalho em equipe, pois estas favorecem o alcance de metas, além de permitir melhor gerência das emoções nas situações de tensão, sendo, dessa forma, primordiais em todas

as fases da vida. Observou-se, por exemplo, que gerenciar emoções pode contribuir para evitar que crianças interrompam a aula ou percam um amigo; as competências podem ajudar, também, a impedir que um adolescente abandone a escola, use drogas ou pratique sexo desprotegido (YEAGER, 2014).

Em face aos desafios socioeconômicos que perpassam o Brasil, nos últimos anos, repercutindo negativamente em políticas de educação e saúde, faz-se premente a discussão de melhores estratégias de mobilização da educação para atender as necessidades das crianças. A literatura tem apontado que uma das maneiras de melhorar as perspectivas de futuro das novas gerações, baseia-se em ações que promovam o desenvolvimento de competências socioemocionais, tais como perseverança, autoestima e estabilidade emocional. Observou-se que as competências não estão relacionadas só aos resultados de desempenho escolar, mas também a uma diversidade de resultados satisfatório ligados ao mercado de trabalho e outras esferas do bem-estar social (OCDE, 2014).

Acrescenta-se que essas competências podem ser desenvolvidas/fortalecidas por meio das ações da escola, família e comunidade. Acredita-se que qualquer formulador de políticas públicas, sejam gestores, professores ou pais, todos devam reconhecer a importância das competências socioemocionais para o sucesso das crianças ao longo da vida; contudo, tais formuladores provavelmente carecem de informação quanto às abordagens específicas pelas quais as competências podem ser promovidas.

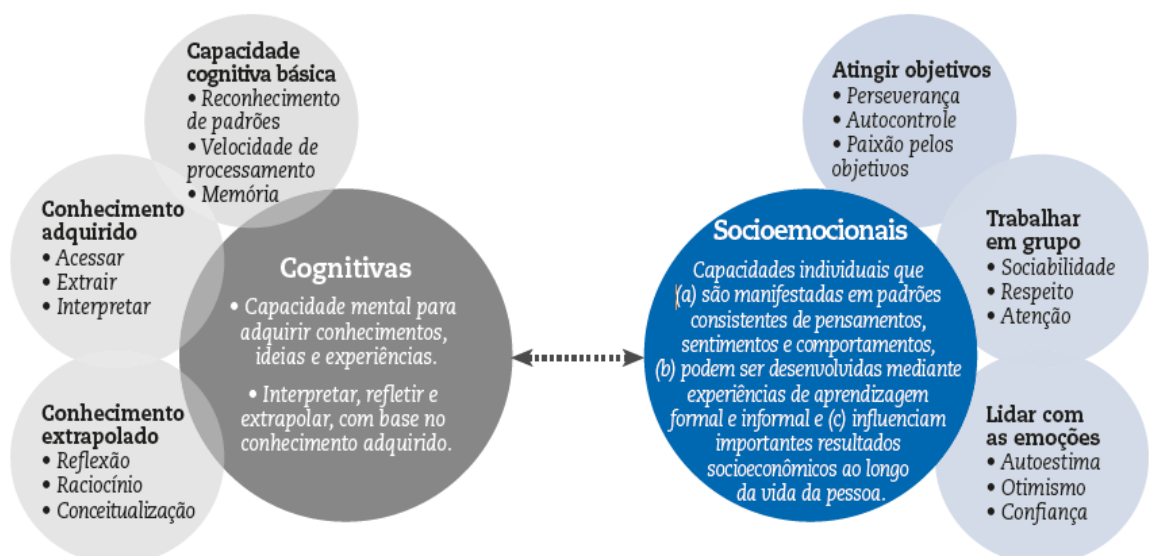


Figura 1 – Estrutura para competências cognitivas e socioemocionais.

Fonte: OCDE, 2015.

2.2 Instrumento de avaliação de repertório socioemocional

Considerando a necessidade de desenvolver uma ferramenta robusta capaz de identificar as dimensões das competências socioemocionais, o Instituto Ayrton Senna desenhou um projeto para desenvolver o instrumento *SENNA 1.0*, construído por Primi *et al.* (2016). O inventário *SENNA 1.0* foi desenvolvido a partir da inspeção da estrutura subjacente de oito escalas robustas e consagradas pela literatura, as quais já são utilizadas rotineiramente na mensuração de habilidades socioemocionais na infância e adolescência. O inventário de competências socioemocionais foi testado em suas facetas numa grande amostra de estudantes no Rio de Janeiro (N=24.605), de modo que o inventário *SENNA 1.0* mostrou adequada característica de consistência interna, bem como uma estrutura de fatores robusta.

A partir da análise e testagem dos constructos em larga escala, o *SENNA 1.0* foi estruturado em seis dimensões latentes de expressão da personalidade, as quais se destacam: a *conscienciosidade*, que captura características como perseverança, eficiência e eficácia; o *neuroticismo*, que expressa as emoções negativas como raiva, frustração, ansiedade e tristeza; a *Extroversão*, que envolve habilidades como amizade, sociabilidade, autoconfiança, entusiasmo, autoeficácia e autoavaliação; *amabilidade*, que capta habilidades como tolerância, modéstia, simpatia e atitudes pró-sociais; a *abertura a novas experiências*, que compreende criatividade e curiosidade, habilidades de interesses artísticos e não convencionais e fantasia; por fim, a sexta dimensão, *locus de controle externo*, que se refere à baixa autoestima e valência negativa, expressando a dificuldade em ter controle sobre sua vida (PANCORBO; LAROS, 2017).

Diante do exposto, depreende-se que o Instituto Ayrton Senna e demais instituições parceiras compreendem que o processo de desenvolvimento de competências socioemocionais é uma tarefa crucial para a garantia do progresso social. Por isso, propuseram, de maneira ousada e inovadora, uma ferramenta de mensuração desses atributos socioemocionais por acreditar que essas competências são importantes para o futuro das crianças e jovens (OCDE, 2014).

Nessa perspectiva, sugere-se que os sistemas de avaliação de políticas públicas voltadas ao público infanto-juvenil adotem como estratégia de monitoramento a aplicação do *SENNA* para garantir a formulação de ações a partir de seus indicadores, tendo em vista que investir em competências socioemocionais e garantir ambientes de aprendizagem estimulantes, especialmente entre a população economicamente vulnerável e durante a primeira infância, é uma das melhores formas de combate à desigualdade socioeconômica (HECKMAN; PINTO; SAVELYEV, 2013; PRIMI *et al.*, 2016).

2.3 Modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (*Big Five*): base para as competências socioemocionais

Os domínios de competências socioemocionais apresentados e abordados nesse capítulo foram construídos e sedimentados, fundamentalmente, no modelo teórico de taxonomia de personalidade do *Big Five*. Observou-se que, nas duas últimas décadas, esse modelo consolidou-se, entre os pesquisadores, como a abordagem teórica mais eficaz para analisar os traços de personalidade humana.

O Modelo dos Cinco Grandes Fatores (Tabela 1) pode ser definido como um sistema de classificação de traços de personalidade que organiza todas as características de personalidade dos indivíduos em cinco construtos teóricos (OCDE, 2015). Ressalta-se que o construto consiste em observar tais características em cinco grandes dimensões, sendo estas: *Abertura a Novas Experiências*, *Extroversão*, *Amabilidade*, *Conscienciosidade* e *Estabilidade Emocional* (SANTOS; PRIMI, 2014).

A formulação da teoria do *Big Five* tem registro ainda no início dos anos 1930, tendo como precursores Gordon Allport e colaboradores, os quais se inspiraram na hipótese léxica de Francis Galton. Segundo essa hipótese, as características individuais mais marcantes deveriam estar presentes na linguagem cotidiana do indivíduo. Considerando-se tal premissa, Allport e seus parceiros fizeram uma vasta pesquisa nos dicionários em busca de todos os adjetivos que poderiam identificar traços de personalidade. Na década seguinte, Raymond Cattell se propôs a reformular a lista por considerar que diversos termos carregavam significados semânticos semelhantes para a mesma característica de personalidade, assim a lista foi reduzida para 171 termos e agrupados por análise fatorial por afinidade em 35 *clusters* (SANTOS; PRIMI, 2014).

Após esse refinamento, o teste passou a ser experimentado por diversos pesquisadores que ao longo dos anos foram apresentando novas reformulações. A partir da década de 1960, depois de ser aplicado em diversas amostras e passar por várias reanálises, observou-se que o protótipo do *Big Five*, refinado por Cattell, poderia ser sistematizado em cinco grandes fatores os quais eram capazes de explicar a maior parte da variação presente nos testes. Desde então, os autores que mais contribuíram no aprimoramento do modelo teórico adotado no estudo das características de personalidade foram: Lewis Goldberg, Robert R. McCrae e Paul T. Costa, Jerry Wiggins e Oliver John (SANTOS; PRIMI, 2014).

Atributo (CGF/Big Five)	Descrição	Características Individuais
Abertura a Novas Experiências	Dimensão que se refere à tendência a ser aberto a novas experiências estéticas, culturais e intelectuais.	O indivíduo aberto a novas experiências é caracterizado como imaginativo, artístico, excitável, curioso, não convencional e com amplos interesses.
Conscienciosidade	Atributo relacionado à tendência a ser organizado, esforçado e responsável.	A pessoa com essa competência se caracteriza por ser eficiente, organizado, autônomo, disciplinado, batalhador, não impulsivo e orientado para seus objetivos.
Extroversão	Essa dimensão pode ser definida como a orientação de interesses e energia para as situações do mundo externo, que envolvem pessoas e coisas.	O indivíduo extrovertido se caracteriza por ser amigável, sociável, autoconfiante, energético, aventureiro e entusiasmado.
Amabilidade	Essa dimensão refere-se à tendência a agir de maneira cooperativa e sem egoísmo.	O indivíduo com esse atributo se caracteriza por ser tolerante, altruísta, modesto, simpático, não teimoso e objetivo/direto quando se reporta a alguém.
Estabilidade Emocional / Neuroticismo	Define-se esse atributo como a previsibilidade e consistência de reações emocionais, sem mudanças bruscas de humor.	O indivíduo sem estabilidade emocional se caracteriza por ser preocupado, irritadiço, introspectivo, impulsivo, não autoconfiante, podendo manifestar depressão e distúrbios de ansiedade.

Tabela 1 – Modelo dos Cinco Grandes Fatores com seus domínios e características.

Fonte: SANTOS; PRIMI, 2014. Elaborada pelos autores.

Em relação ao domínio *Abertura a novas experiências*, a literatura evidencia que esse atributo está intrinsecamente relacionado a indicadores educacionais como escolaridade final atingida, aproveitamento escolar e opção por cursos considerados mais difíceis. Os estudos voltados a esse domínio mostraram que indivíduos que estão abertos à novas experiências em média alcançam maiores níveis de escolaridade, contudo essa relação tende a se equilibrar quando são comparadas pessoas com mesmo nível de inteligência (SANTOS; PRIMI, 2014). Acerca desse construto, o estudo desenvolvido por Almlund *et al.* (2011) verificou que o aumento de desvio-padrão no domínio *Abertura a novas experiências* está associado a um acréscimo de até 0,2 anos de estudo.

Dentre as características de uma pessoa aberta a novas experiências, a criatividade tem se apresentando como uma das mais importantes facetas nesse domínio, sendo apontada como uma característica essencial no repertório de competência do século XXI. Em relação a essa faceta em particular, Gutman e Schoon (2013) afirmam haver uma correlação moderada entre criatividade e a obtenção de boas notas em testes escolares; contudo, esse construto apresentou correlação forte com qualidade de trabalhos de conclusão de curso entre estudantes universitário ($r = 0,46$).

Todos os domínios de personalidades evidenciados no *Big Five* têm forte repercussão para o alcance de objetivos ligados à vida profissional; contudo, o domínio da *Conscienciosidade* se configura entre os demais, como o mais associado às medidas e indicadores de êxito quando se leva em conta a aprendizagem. Em relação à frequência escolar, Santos e Primi (2014) apontam a *Conscienciosidade*, juntamente com *Abertura a Novas Experiências*, como os domínios que estão mais associados com o maior nível de escolaridade atingido por um indivíduo.

No estudo de Lleras (2008), considerando a magnitude do impacto da *Conscienciosidade* sobre a escolaridade, observou-se que comportamentos relacionados a esse domínio, como pontualidade no comparecimento às aulas, bem como com o cumprimento das tarefas escolares propostas, se mostraram capazes de prever com antecedência de até dez anos o nível escolar alcançado.

Considerando o domínio da *Extroversão*, Santos e Primi (2014) descrevem como sendo este o atributo de personalidade que, possivelmente, seja mais difícil de capturar nas avaliações estatísticas, tendo em vista que a relação desse domínio com resultados de indicadores escolares não parece ser monotônica. Assim, apresentar maiores níveis desse atributo, por si só, não garante vantagem em resultados em sala de aula. Acerca desse domínio, os autores afirmam ainda que as associações dessa característica de personalidade com sucesso escolar e mercado de trabalho não apresentam significância estatística na grande maioria dos trabalhos encontrados na literatura; quando apresentam, por sua vez, são bastantes baixas.

No tocante à *Amabilidade*, trata-se de um domínio que compreende facetas como agressividade, irritabilidade, disponibilidade e afabilidade, tais características repercutem na maneira como o indivíduo lida com atividades grupais. Ao estudar sobre esse domínio, Duncan e Magnusson (2010) revelam que o comportamento agressivo na infância se apresentam como um importante preditor para inferência sobre o desfecho de conclusão do ensino médio, apontando, ainda, esse atributo de personalidade como um importante fator que pode desempenhar forte influência, tanto positivamente (afabilidade), quanto negativamente (agressividade), sobre os indicadores de desempenho escolar.

A literatura científica nacional e internacional reúnem uma diversidade de pesquisas as quais adotam na investigação medidas de problemas comportamentais e de atenção, correlacionando com desempenho escolar, utilizando-se, para isso, as facetas do domínio *Estabilidade Emocional*.

No estudo desenvolvido por Almlund *et al.* (2011) para investigar a relação dos cinco grandes domínios de personalidade do modelo *Big Five* com a escolaridade final atingida, os autores apontaram que a *Estabilidade Emocional*, ao lado de *Conscienciosidade*, se configura como os dois únicos atributos preditores com

significância estatística para o desfecho avaliado. O estudo evidencia ainda que entre os homens, a *Conscienciosidade* se constitui como o domínio com maior associação para prever anos de estudos atingidos, com mais impacto nesse desfecho, quando comparada, inclusive, com medidas de Inteligência Fluida e Cristalizada¹. Ao passo que entre as mulheres, a *Estabilidade Emocional* configurou-se como sendo o atributo de personalidade com maior associação para prever a permanência escolar.

A literatura apresenta fortes evidências quanto à relevância da *Estabilidade Emocional* e suas facetas como características preditoras para inferir sobre a permanência escolar e as chances de conclusão de ensino médio; no entanto, esse domínio não tem demonstrado a mesma relação positiva para gerar vantagem em obtenção de notas e resultados em testes padronizados (SANTOS; PRIMI, 2014).

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse capítulo buscou lançar luz sobre o potencial das competências socioemocionais para superação dos desafios do século XXI, a partir das evidências da literatura nacional e internacional sobre o tema.

Conforme explicitado ao longo do capítulo, as evidências da literatura apontam que jovens com habilidades socioemocionais mais desenvolvidas auferem êxito escolar, melhores posições de colocação no mercado de trabalho, não perpetram o ciclo da criminalidade, contribuindo na melhoria de todos os indicadores sociais, de saúde e econômicos. Além disso, os pesquisadores do tema, também, postulam que as competências socioemocionais podem ser moldáveis; sendo, portanto, passíveis a estímulos promovidos por intervenções e ações de políticas públicas direcionadas para esse fim.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio, na forma de bolsa e fomento de pesquisa de mestrado, da qual este trabalho é derivado.

1. A Inteligência Fluida é a capacidade de interpretar e resolver problemas em novas situações, não necessariamente utilizando conhecimento previamente adquirido. Envolve inventividade e rapidez de raciocínio, e tem como elementos os raciocínios dedutivo e indutivo. A Inteligência Cristalizada é a capacidade de utilizar o conhecimento e experiência adquiridos para resolver problemas. Tem como elemento a capacidade de acionar a memória de longo prazo e identificar a solução de problemas em situações semelhantes já vividas ou conhecidas. Em geral acredita-se que os testes de QI medem um pouco de ambos os tipos de inteligência, mas há instrumentos específicos para mensurar cada um deles (SANTOS; PRIMI, 2014, p. 21).

REFERÊNCIAS

- ALMLUND, M.; DUCKWORTH, A. L.; HECKMAN, J. J.; KAUTZ, T. D. Personality psychology and economics. In: E. HANUSHEK, E.; MACHIN, S.; WOESSMAN, L. (eds.). **Handbook of the Economics of Education**. Amsterdam: Elsevier, 2011.
- CONSELHO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. **Políticas educativas y derecho a la educación en América Latina y el Caribe**. Declaración del Grupo de Trabajo: Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais, 2014.
- DURLAK, J. A.; WEISSBERG, R. P.; DYMICKI, A. B.; TAYLOR, R. D.; SCHELLINGER, K. B. The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. **Child Development**, v. 82, n. 1, p. 405-432, jan./fev., 2011.
- DUNCAN, G. J.; MAGNUSON, K. The Nature and Impact of Early Achievement Skills, Attention Skills, and Behavior Problems. In G. Duncan & R. Murnane (eds). **Social Inequality and Educational Disadvantage**. New York: Russell Sage Foundation, 2010.
- GUTMAN, L.; SCHOON, I. **The impact of non-cognitive skills on outcomes for young people: literature review**. London: Education Endowment Foundation, 2013.
- HECKMAN, J.; PINTO, R.; SAVELYEV, P. Understanding the mechanisms through which an influential early childhood program boosted adult outcomes. **American Economic Review**, v. 103, n. 6, p. 2052-2086, out. 2013.
- JOHN, O. P.; FRUYT, F. **Social and emotional skills constructs and measures for the OCDE longitudinal study of skill dynamics**. Mimeo: OCDE, 2014.
- KAUTZ, T.; HECKMAN, J. J.; DIRIS, R.; WEEL, B. T.; BORGHANS, L. **Fostering and measuring skills: improving cognitive and non-cognitive skills to promote lifetime success**. Paris: OCDE, 2014.
- LAURA AND JOHN ARNOLD FOUNDATION. **Social Programs That Work Review: Evidence Summary for the Perry Preschool Project**. Texas: LJAF, 2017.
- LLERAS, C. Do skills and behaviors in high school matter? The contribution of noncognitive factors in explaining differences in educational attainment and earnings. **Social Science Research**, v. 37, p. 888-902, 2008.
- OLIVEIRA, F. R.; MENEZES, T. A.; IRFFI, G.; OLIVEIRA, G. R. Bullying effect on student's performance. **EconomiA**, v. 19, p. 57-73, 2018.
- ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICOS. **Estudos da OCDE sobre competências: competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais**. São Paulo: Fundação Santillana, 2015.
- ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICOS. **Promovendo competências socioemocionais para o progresso social no Rio de Janeiro**. São Paulo: OCDE, SEEDUC, Instituto Ayrton Senna, 2014.
- ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICOS. **Social and Emotional Skills Well-being, connectedness and success**. Paris: OCDE, 2017.
- PANCORBO, G.; LAROS, J. A. Validity evidence of the Social and Emotional Nationwide Assessment (SENNA 1.0) Inventory. **Paidéia**, v. 27, n. 68, p. 339-347, set./dez., 2017.
- PRIMI, R.; SANTOS, D. D.; JOHN, O. P.; DE FRUYT, F. Development of an inventory assessing social

and emotional skills in Brazilian youth. **European Journal of Psychological Assessment**, v. 32, n. 1, p. 5-16, 2016.

SANTOS, D.; PRIMI, R. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar**: Uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2014.

SANTOS, D. D.; BERLINGERI, M. M.; CASTILHO, R. B. Habilidades socioemocionais e aprendizado escolar: evidências a partir de um estudo em larga escala. In: 45º Encontro Nacional de Economia. ANPEC, 45, 2017, Natal. **Anais...** Natal: ANPEC, 2017. p. 1-16.

SMOLKA, A. L. B.; LAPLANE, A. L. F.; MAGIOLINO, L. L. S.; DAINEZ, D. O problema da avaliação das habilidades socioemocionais como políticas públicas: explicando controvérsias e argumentos. **Educação & Sociedade**, v. 36, n. 130, p. 219-241, jan./mar., 2015.

YEAGER, D. S. Social-Emotional Learning Programs for Adolescents. **The future of children**, v. 27, n. 1, p. 31-52, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ajuste de Avaliação Patrimonial 124, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 138, 139
Alfabetização financeira 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58
Análise Bibliométrica 346, 352, 355, 358
Análise dos Componentes Principais 259, 261, 262, 304, 319, 320
Análise fatorial confirmatória 259, 265, 323, 325, 326, 327, 342
Aprendizagem Gerencial 100, 103, 104, 106, 115, 119, 120

B

Biblioteconomia 271, 279, 288

C

Capacitação Gerencial 100, 102, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121
Capital intelectual 146, 153, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 216, 217, 268
Capitalismo 15, 17, 18, 21, 22, 32, 34, 35, 196
Compartilhamento do conhecimento 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267
Competencias 290, 292, 296, 299, 300, 301, 302, 303
Competências Gerenciais 100, 102, 103, 106, 108, 109, 113, 116, 118, 121, 123
Competitividade 3, 5, 68, 70, 72, 76, 77, 80, 84, 85, 193, 196, 197, 198, 200, 201
Comunicação mercadológica 193, 197, 198, 201, 202
Conhecimento 15, 16, 20, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 54, 59, 60, 62, 64, 65, 72, 80, 83, 84, 86, 97, 103, 104, 106, 109, 114, 115, 118, 119, 142, 144, 145, 146, 150, 152, 153, 183, 185, 204, 205, 206, 207, 209, 211, 212, 213, 217, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 272, 276, 291, 314, 323, 324, 326, 327, 328, 329, 333, 341, 342, 346, 352, 355, 364
Conservadorismo 184, 218, 223, 226, 227, 230, 232, 237, 338
Construção de teoria 323
Contabilidade 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 58, 176, 204, 206, 221, 225, 226, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 304, 306, 314, 319, 320, 324, 348
Cultura organizacional 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 106, 112, 113, 116, 194

D

Descontrole financeiro 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66
Desenvolvimento Gerencial 100, 111, 116, 117, 119
Dimensões de análise 177, 178, 188

E

Educação Corporativa 142, 143, 146, 147, 150, 152, 153

Efeito Heterogeneidade 155, 162, 169, 171, 172, 174, 175

Efeito Manada 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 176

Ensino 26, 27, 28, 35, 38, 57, 59, 63, 89, 90, 96, 97, 100, 106, 115, 121, 123, 142, 151, 259, 266, 269, 272, 274, 279, 280, 281, 282, 283, 287, 288, 289, 305, 309, 310, 311, 321, 322, 324, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 367, 368, 369

Era Moderna 15, 18, 21

Escalas de mensuração 323, 324, 325, 327, 329, 332, 341

Estado 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 32, 35, 36, 37, 38, 46, 48, 52, 59, 88, 89, 101, 107, 163, 164, 198, 204, 255, 269, 273, 274, 279, 288, 295, 296, 302, 321, 330, 337

F

Fatores de Decisão 304, 306, 319, 320

Filtro de Kalman 155, 163, 164, 168, 171

Finanças 17, 37, 38, 42, 43, 44, 46, 53, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 128, 140, 155, 156, 176, 233, 234, 238, 306

G

Gestão 17, 19, 42, 45, 50, 52, 59, 68, 69, 70, 71, 72, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 100, 101, 102, 103, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 142, 144, 145, 146, 150, 151, 153, 156, 160, 176, 178, 179, 181, 190, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 212, 213, 217, 220, 229, 230, 232, 234, 237, 252, 253, 254, 269, 273, 277, 279, 288, 291, 321, 342, 344, 347

Gestão estratégica de inovação 68

Globalização 2, 35, 85, 107, 193, 194, 195, 196, 200, 202, 203

Graduação 37, 39, 52, 59, 102, 110, 118, 140, 177, 204, 233, 234, 259, 272, 279, 281, 304, 305, 306, 309, 311, 312, 319, 320, 321, 324, 346, 358, 366, 367, 370

H

História 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 31, 34, 37, 38, 115, 144, 151, 180, 194, 204, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369

I

Índice 4, 19, 77, 125, 126, 127, 128, 133, 157, 163, 164, 165, 166, 167, 175, 196, 209, 210, 218, 220, 221, 231, 238, 243, 260, 261, 262, 263, 334

Innovación 290, 291, 292, 294, 295, 302, 303

Inovação tecnológica 68, 69, 71, 72, 74, 86

Instituições Federais de Ensino Superior 100

L

Liderança 68, 72, 82, 83, 84, 86, 106, 113, 114, 115, 142, 143, 147

M

Métodos quantitativos 63, 323

N

Negócios 16, 18, 19, 21, 22, 25, 26, 27, 31, 32, 33, 35, 74, 76, 78, 79, 86, 122, 146, 187, 190, 193, 196, 197, 200, 201, 209, 213, 277, 288

P

P/B 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139

Perspectiva Neuro-IS 346, 349, 350, 352, 354, 356

Pierre Bourdieu 239, 240, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249

Planejamento de Carreira 304, 305, 306, 309, 310, 311, 312, 314, 320, 321, 322

Price-to-book 124, 125

Processo decisório estratégico 177, 178, 184, 186, 188, 189

Provisões para Contingências 124, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139

Q

Qualidade da auditoria 218, 219, 220, 221, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 237

Qualidade da informação contábil 218, 220, 230, 232, 237

R

Responsabilidade Sócio Ambiental 143

Revista Brasileira de Ciências Sociais 239, 242

S

Sistema 15, 19, 21, 22, 24, 25, 27, 30, 33, 35, 37, 83, 94, 105, 108, 128, 146, 165, 179, 180, 183, 185, 186, 187, 196, 197, 199, 205, 208, 209, 210, 213, 219, 267, 272, 274, 276, 279, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302, 342, 348, 349

Sistemas de Informação 22, 209, 213, 276, 346, 347, 349, 355

T

Teoria 37, 66, 70, 94, 122, 135, 139, 155, 156, 160, 175, 179, 180, 181, 192, 199, 224, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 252, 254, 255, 256, 259, 314, 315, 319, 320, 323, 324, 325, 326, 327, 329, 334, 335, 336, 337, 340, 341, 342

Terceira linguagem 193, 197, 198

Trabajo en Equipo 290, 293, 294, 295, 296, 297, 300, 301, 302

Transculturalidade 193, 202

U

Universidad 269, 290, 291, 292, 293, 294, 297, 299, 300, 302, 303

V

Validação de escalas 323, 325, 328, 329, 337, 340, 341, 342

Variáveis demográficas 40

Variáveis socioeconômicas 39, 40, 41, 46, 51, 53

 **Atena**
Editora

2 0 2 0